



CANELAS SECAS E PARAGUAIOS: TRAJETÓRIAS, DINÂMICAS E ATUAÇÃO NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DE APUIARÉS/CE.

Meirejane Cardoso Gomes¹, Fabiana Pinto de Almeida Bizarria².

Resumo: Este artigo teve como objetivo analisar a dinâmica de um conflito político na vida social de Apuiarés/Ce. Nesta cidade se tem dois grupos políticos que dinamizam o cotidiano com querelas, ofensas, perseguições políticas, mas também a acirrada concorrência de qual melhor projeto político para governar Apuiarés, promove uma participação política ao ensinar a atuação do cidadão a se preocupar com os problemas da cidade, a frequentar as sessões da câmara dos vereadores, a criar grupos nas redes sociais que publicizam os projetos assim como as deficiências da gestão. O conflito entre os “canelas secas” e os “paraguaios” pontuam o cotidiano de Apuiarés e mesmo depois do fim das eleições, a cidade permanece dividida: há a vila dos canelas, o bar dos paraguaios, a rádio comunitária dos canelas, a associação comunitária dos paraguaios. Canelas Secas são eleitores que tem aversão ao modo de governar dos Paraibas, paraguaios são partidários dos Paraibas. Esta família está alternando-se no poder político há sessenta anos. Eles encarnam o modo tradicional de fazer política. Apuiarés é envolta dos grandes temas que permeiam os municípios brasileiros desde a colonização: clientelismo, personalismo, compra de votos, regras impessoais na administração pública, dominação tradicional. Mas há uma dinâmica que vem da sociedade civil, das classes populares que se mobilizam, a sua maneira, para delinear sua participação na gestão da coisa pública. Esta atuação, movida a vários tipos de interesses, impulsiona o surgimento do ator político participante num cenário reconhecidamente autoritário e de práticas clientelistas.

Palavras-chave: Família. Política Local. Conflito Social. Clientelismo

INTRODUÇÃO

No Nordeste brasileiro, é comum termos grandes famílias tradicionais comandando a política partidária. Muitas destas famílias têm bases agrárias, possuem uma parentela grande que se revezam no poder político.

Desde 1917, o Vale do Curu se tornou palco do poderio dos Gomes da Silva, quando eles saíram da fazenda Praíba, localizada em Caucaia, e se instalaram na cidade de Uruburetama. A partir deste momento, a família passou a exercer forte influência nos municípios de Uruburetama, Itapajé, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, Paramoti, General Sampaio, Apuiarés, São Luis do Curu, Tejuçuoca, Umirim, Paracuru, Paraipaba

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Faculdade RATIO, e-mail: meirejanegomes@hotmail.com

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: fabiana.almeida@unilab.edu.br



e Trairi. Treze bases eleitorais são formadas e com o apoio dos Paraíbas, foram eleitos vereadores, prefeitos, deputados, governadores.

Em tempos atuais, ainda vemos o poderio político dos Paraíbas. Eles encarnam bem o modo de se fazer uma política tradicionalista. Uma maneira não racional, personalista, perpassada de afetos, compadrios que atuam e se reproduzem na administração municipal, nas repartições públicas, no sistema educacional.

Atualmente das cidades do Vale do Curu, Apuiarés é o município onde podemos encontrar um domínio social e político dos Paraíbas. Há sessenta anos esta tradicional família política elege prefeitos, vereadores, indica presidentes de associações, sindicatos, se apropria do patrimônio público. Em 1996, abre-se um feixe neste cenário de supremacia política dos Gomes da Silva com a eleição de um servidor público da CONAB³.

Francisco José Barbosa Gois ascende à prefeitura municipal e uma racionalidade burocrática entra em pauta na administração pública. A vitória de Francisco Gois representou o fortalecimento de uma visão, de um grupo contrário à maneira de governar dos Paraíbas. A partir do pleito municipal de 2002, esta divisão se tornou mais nítida, são formados dois grupos que até hoje disputam a cena política de Apuiarés. São alcunhados de “canelas secas⁴” e “paraguaios⁵”. Canelas secas são os apoiadores de Francisco Gois, os paraguaios formam o eleitorado de Roberto Sávio Gomes da Silva da família dos Paraíbas.

O presente texto busca analisar a dinâmica deste conflito político na vida social de Apuiarés. A disputa entre estes dois grupos pontuam a vida social de Apuiarés. Os dois lados procuram agir em todos os espaços sociais. Os dois grupos não querem apenas eleger seus prefeitos e um maior número de vereadores, mas disputam deter o patrimônio simbólico sobre qual lado é melhor para governar Apuiarés.

METODOLOGIA

³ Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

⁴ Essa alcunha foi dada em 2012 e se referia aos membros inferiores do então candidato Gois que era “seco” de tanto andar e trabalhar.

⁵ Esse apelido foi dado na campanha de 2012 e se referia ao candidato a prefeito Marcelo Pinho, que não era filho natural de Apuiarés; Marcelo Pinho era primo e vice-prefeito de Roberto.



Foi realizado uma pesquisa exploratório/descritiva com abordagem qualitativa. Para Minayo (2010), o método qualitativo propicia a construção de novas abordagens, revisão e recriação de novos conceitos e categorias durante a investigação.

A observação participante foi meu método central de coleta de dados. A partir desta técnica elegi meus atores sociais e seus espaços de ação política. No meu percurso metodológico, escolhi instrumentalizar os conceitos de conflito social do pensador George Simmel e as noções de *habitus*, campo e *ilusão* de Pierre Bourdieu. Simmel concebe a sociedade como produto das interações individuais. O pensador não vê de maneira negativa o conflito, afirma que é a substância existente nas mais diversas relações entre os indivíduos na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O território de minha pesquisa deve ser compreendido no entremeio de práticas arraigadas por costumes e hábitos que ajudaram a tornar uma região pobre, dependente, o Vale do Curu. Suas instituições públicas são ainda perpassadas por táticas clientelistas, herança da cultura política de um Estado patrimonialista, marcado pelo mando de representantes políticos atrelados ao modo de governar assistencialista. Mas diante desta herança cultural, existem dinâmicas que interferem significadamente na reprodução deste *habitus*⁶. A hegemonia política dos Paraibas em Apuiarés sofreu sua primeira fresta com a eleição de Fábio Alves (1983 - 1988), as duas eleições de Raimundo Simplício (1977 – 1983; 1989 -1992), forte opositor da família Gomes da Silva (Castro Alves, 2015).

No plebiscito de 2016, Roberto Sávio é eleito prefeito pela quarta vez. Robertão, como é conhecido, vence o prefeito Gois, reconhecidamente um bom administrador, sua gestão municipal ficou, em 2016, no *ranking* do Tribunal de Contas do Município – TCM, em terceiro lugar do Estado do Ceará em matéria de transparência pública.

Mesmo depois do fim das eleições municipais, a cidade se encontra dividida. Os canelas secas estão a fiscalizar, cobrar a gestão municipal. Exemplo disso está a assiduidade nas sessões da câmara municipal, a criação de grupos no *whatsapp*,

⁶ Utilizo a noção de *habitus* de Pierre Bourdieu: sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes.



perfis no *Facebook* noticiando informações sobre as fragilidades da nova gestão, como lixo, jumentos nas ruas, má iluminação das vias públicas; já houve denúncias ao Ministério Público de irregularidades na licitação do transporte escolar, a má qualidade da merenda nas escolas e portarias a funcionários que não vão trabalhar.

Na época do auge do poderio da família Gomes da Silva no Vale do Curu, o fenômeno do coronelismo conforme descrito na obra de Vitor Nunes Leal (2012) apresentava fortes resquícios. Segundo Leal, o “coronel” é o elo de ligação entre o poder estadual e os eleitores, os quais se situavam de forma esmagadora no campo. Aos “coronéis” competiam levar para as urnas a horda de dependentes de sua propriedade.

Sergio Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil* (1936) pontua que o modelo de família patriarcal que predominou na nossa formação, produziu indivíduos que tem dificuldades em distinguir entre o domínio privado e o domínio público. O autor ressalta que a maior contribuição deste modelo de sociabilidade foi a cordialidade. As manifestações de cordialidade são todas aquelas que vêm do coração, sejam elas de generosidades, hospitalidade, como também perseguições.

CONCLUSÕES

Todo conflito dinamiza a vida social; algumas formas de contestação tem o intuito de fazer acontecer uma transformação no atual cenário político da região. Hoje o povo de Apuiarés não compactua de forma tão subordinada ao poder de mando. Em tempos passados, os Paraibas eram donos do único hospital, da creche, se apropriavam dos prédios pertencentes a prefeitura, assim como das verbas federais.

Em sete meses a frente da prefeitura, o governo de Roberto Sávio enfrenta denúncias sobre irregularidades nas licitações do transporte escolar, da merenda escolar, sofre uma ação na justiça movida pelos sindicatos dos professores sobre o dinheiro dos precatórios do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

Apuiarés é envolta dos grandes temas que permeiam os municípios brasileiros desde a colonização: clientelismo, personalismo, compra de votos, regras impessoais na administração pública, dominação tradicional. Mas há uma dinâmica que vem da sociedade civil, das classes populares que se mobilizam, a sua maneira, para delinear sua participação na gestão da coisa pública. Esta atuação, movida a vários tipos de interesses, impulsiona o surgimento do ator político participante num cenário



reconhecidamente autoritário e de práticas clientelistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos interlocutores que se dispuseram a participar da pesquisa

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

CASTRO ALVES, Francisco Fábio de. **Apuiarés – nas lonjuras de sua História**. Fortaleza: RDS, 2015.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 7 edição – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MINAYO, M. C. De S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.